

Objetos escolares, contextos de utilização e ensino das práticas de dança: O projeto ESDmap da Escola Superior de Dança

School objects, contexts of use and teaching of dance practices: The ESDmap project of the Higher School of Dance

Nascimento, V. Cardoso, O. Lopo, T. Fernandes, J. Mendo, G.

ESD-IPL - Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa
ESD-IPL - Escola Superior de Dança/ Instituto Politécnico de Lisboa
ESD-IPL / ESDMap - Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa
ESD-IPL - Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa
ESD-IPL - Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa

Retirado de: <http://convergencias.esart.ipcb.pt>

RESUMO: Nesta comunicação propomo-nos apresentar e discutir o projeto de investigação ESDmap em desenvolvimento na Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa. O projeto, recorrendo a procedimentos de recolha, classificação e observação documental, de história oral e de análise do discurso, centra-se no património educativo da Escola e nos objetos escolares que o constituem, para identificar na história da instituição os contextos em que esses artefactos foram utilizados entre 1983 e 2016, problematizar, numa análise pioneira sobre o ensino superior, a sua relação com o ensino das práticas de dança e, adicionalmente, explorando a dimensão artística, atribuir, pela via da criação coreográfica, outra performatividade e um novo presente a esses objetos escolares.

PALAVRAS CHAVE: ensino superior de dança; objetos escolares; práticas de dança

ABSTRACT: In this paper we propose to present and discuss the ESDmap research project being carried out by the Higher School of Dance of the Polytechnic Institute of Lisbon. The project, using procedures of collection, classification and documentary observation, oral history and discourse analysis, focuses on the educational heritage of the School and on the school objects that constitute it, to identify in the history of the institution the contexts in which these artifacts were used between 1983 and 2016, to problematize, in a pioneering analysis on higher education, its relation to the teaching of dance practices, and, in addition, by exploring the artistic dimension, to assign, through the choreographic creation, another performativity and a new present to these school objects.

KEYWORDS: dance in higher education; school objects; dance practices

1. Enquadramento

O estudo da materialidade escolar, isto é, dos “suportes e utensílios que, em diferentes tempos e espaços, foram inventados, mobilizados, transpostos, difundidos para e pela escola” (Alves, 2010, p. 103) tem vindo a ganhar relevância na investigação em educação pelo “poder da visibilidade” (Mogarro, 2006, p. 81) que confere aos fenómenos educativos do passado.

O interesse pelo interior da escola, a sua vida quotidiana e o seu património material tem suscitado o desenvolvimento de novas abordagens, quer teórico-metodológicas (e.g., Gonçalves & Filho, 2005; Meda & Viñao, 2017), quer sobre a relação desse património com a história cultural (e.g., Benito, 2010), o recorte temporal e o tipo de artefactos e contextos materiais abrangidos (e.g., Castro, 2011; Felgueiras, 2005; Mogarro, 2010; Souza, 2004, 2007), podendo contemplar uma gama ampla de objetos, desde as edificações e o mobiliário (e.g., Bencostta, 2013; Sá, 2015) passando pelos cadernos escolares dos/das estudantes (e.g., Cordova, 2016) até aos vestígios preservados nos espaços virtuais (e.g., Kessel, 2014).

Por objeto escolar entendemos, no contexto desta investigação, o bem tangível, concreto, de natureza material, utilizado com fins de ensino e aprendizagem por professores/professoras e/ou por estudantes da Escola e podendo englobar utensílios, instrumentos, materiais didáticos e outros objetos de uso quotidiano como, por exemplo, fotografias, filmes, cassetes áudio, partituras dos acompanhadores, figurinos, maquetas e sebentas/manuais.

O que define um objeto como escolar é, na verdade, a sua intencionalidade (Souza, 2007); em si, como salientou Mogarro (2012/2103, p. 88), estes objetos “permanecem inertes”. Para explicar a sua trajetória na instituição escolar é preciso analisá-los em situação; desta forma, quando “colocados nos contextos dos usos que deles fizeram professores e alunos, passam a constituir poderosos instrumentos para iluminar as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula” (Mogarro, 2012/2013, p. 88) e “descortinar os aspectos menos visíveis da história da escola” (Lawn, 2013, p. 224).

Complementarmente às coisas/objetos escolares, também os estudos centrados nas memórias têm permitido informar o conhecimento sobre o passado educacional, com o mérito, não só de valorizarem as narrativas dos sujeitos e o seu papel na construção da história da escola (Viñao, 2011), mas, também, de “trazer à tona nuances do passado, que podem estar esquecidas e, por vezes, se encontram inatingíveis em outras formas de documentação” (Almeida, 2009, p. 216).

Como salientou Rodrigues (2011, p. 28), “uma das principais maneiras de preservar a memória é produzir conhecimento sobre ela”, o que nos propomos fazer através do estudo e da divulgação da história da Escola Superior de Dança, partindo, justamente, do seu património educativo e dos objetos escolares que o constituem, visando um triplo objetivo: 1) identificar na história da instituição os contextos em que esses artefactos foram utilizados entre 1983 e 2016; 2) problematizar, numa análise pioneira sobre o ensino superior artístico, a sua relação com o ensino das práticas de dança; 3) atribuir, pela via da criação coreográfica, outra performatividade e um novo presente a esses objetos escolares.

Esperamos assim, como anteciparam Lawn e Grosvenor (2005, p. 7), que:

by drawing attention to the materiality of schooling, that is, the ways the objects are given meaning, how they are used, and how they are linked into

heterogeneous active networks, in which people, objects and routines are closely connected, we hope that a richer historical account can be created about the ways that schools works.

2. Eixos de Investigação e Âmbito Cronológico

Como assinalaram Quivy e van Campenhoudt (2008) um projeto de investigação deve articular as duas dimensões que se constituem mutuamente nele, ou seja, uma perspetiva teórica, referenciando as teorias estabelecidas e os conceitos selecionados, o que fizemos no capítulo precedente, bem como, um objeto de investigação que, no caso concreto desta investigação, se construiu em torno de três eixos: 1) História da instituição; 2) Património educativo/Objetos escolares; e 3) Relação dos objetos escolares com o ensino das práticas de dança, contemplando os objetivos e as opções metodológicas que se listam no Quadro 1.

| Eixo de investigação | Objetivos | Metodologia |
|--|---|---|
| História da Instituição | Reconstituir a história da Escola Superior de Dança, entre 1983 e 2016, nos seus marcos fundamentais | Utilização de procedimentos de recolha e observação documental (Dias, 2009) |
| Património educativo/Objetos escolares | Localizar, selecionar e recolher objetos escolares utilizados nas aulas de dança clássica e de dança contemporânea entre 1983 e 2016 | Utilização de procedimentos de classificação e de documentação, adaptados a partir das normas que têm sido aplicadas no inventário do património móvel das escolas portuguesas (e.g., Mogarro, Gonçalves, Casimiro, & Oliveira, 2010; Oliveira, 2007) |
| | Definir um sistema de categorias, classificar, com registo em base de dados, e marcar os objetos escolares recolhidos | |
| | Proceder ao seu registo fotográfico e/ou digitalização | |
| Relação dos objetos escolares com o ensino das práticas de dança | Definir critérios de seleção e identificar pessoas-chave (atuais e ex-professores/professoras e alunos/alunas) em função de seu potencial de testemunho/qualidade da informação que possam veicular sobre a utilização dos objetos escolares recolhidos | Utilização de procedimentos de história oral (Alberti, 2004, 2011) na realização das entrevistas com as pessoas-chave e de análise do discurso (Bronckart, 1996, 2005) |
| | Elaborar dois modelos de guião de entrevista | |
| | Realizar entrevistas às pessoas-chave selecionadas | |
| | Analisar os testemunhos orais recolhidos | |
| | Consolidar a informação recolhida, problematizando a relação dos objetos escolares com o ensino das práticas de dança entre 1983 e 2016 | |

Quadro 1: Eixos de investigação, objetivos e metodologia

O projeto comporta, ainda, como expusemos anteriormente, a exploração da dimensão artística, pela via da preparação e criação apresentação de uma criação coreográfica original, tematizada a partir de um objeto selecionado em função de seu potencial de testemunho sobre a história da Escola.

A delimitação do âmbito da investigação em fronteiras ou marcos cronológicos considerou as seguintes datas limite: 1983, correspondendo à data da criação da Escola, no âmbito de uma reforma do ensino artístico, ministrado no Conservatório Nacional e escolas afins, pela qual foram criadas também as Escolas Superiores de Música, e de Teatro e Cinema; 2016, correspondendo ao ano anterior ao da elaboração da proposta de investigação.

3. Resultados Esperados

Com este projeto, espera-se, em termos gerais, por um lado, implementar a ligação da escola ao seu percurso histórico e à sua memória material, tomando como referências os objetos escolares que convocam essa memória e, por outro, materializar a história da Escola em objetos teóricos e criativos que ampliem a visibilidade do projeto e a divulgação dos seus resultados.

Sobre a fase atual dos trabalhos de investigação, foi realizada uma primeira reconstituição da história da Escola Superior de Dança, entre 1983 e 2016, nos

seus marcos fundamentais, e inventariado e classificado um primeiro conjunto de objetos escolares utilizados “no fazer cotidiano de ensinar e aprender” (Kessel, 2014, p.57), das disciplinas/unidades curriculares de Análise de Vocabulário, Anatomofisiologia, Estudos de Repertório, Produção, Música e Ritmo, e Análise e Notação de Movimento.

Entre esses objetos escolares incluem-se manuais/sebentas, maquetas, diagramas, figurinos, representações do sistema esquelético, cassetes VHS, fotografias, equipamentos de som e luz, instrumentos musicais, e exercícios de composição e respetivos registos gráficos.

Esses registos gráficos são partituras que traduzem o movimento em sinais escritos, segundo a notação de movimento de Benesh, isto é, “usando o pentagrama como base da notação coreográfica, como se o dançarino fosse um instrumento musical” (Trindade & Valle, 2007, p.210). Como detalhou Trindade (2009) sobre esse sistema de notação:

O Benesh Movement Notation é uma escrita da dança, ou coreologia, que representa graficamente o corpo do bailarino ou bailarina dentro de uma pauta de cinco linhas, passando pelo topo da cabeça, pelos ombros, pela cintura, pelos joelhos e ao nível do chão. Nesta pauta, anota-se com sinais e traços a posição e o movimento da cabeça, dos braços e mãos, e das pernas e pés do dançarino. (Trindade, 2009, p.38)

Refira-se, ainda, que relativamente aos referidos registos gráficos foi possível estabelecer como e em que contextos foram produzidos e utilizados. Dessa análise, destacou-se a singularidade da sua própria relação com a memória; na verdade, permitindo pela escrita a “perpetuação dos movimentos coreográficos” (Trindade & Valle, 2007, p. 204) trabalhados pelos/pelas alunos/alunas, foram “permanecendo no tempo e circulando em outros espaços” (Wilmer & Corsino, 2001, p. 39) de ensino/aprendizagem das práticas de dança.

Acknowledgments

This paper was presented at 6th EIMAD – Meeting of Research in Music, Art and Design, and published exclusively at Convergences.

Referências Bibliográficas

- Alberti, V. (2004). Ouvir contar. Textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Alberti, V. (2011). Oral history interviews as historical sources in the classroom. *Words and Silences*, 6(1), 29-36.
- Almeida, D. B. (2009). As memórias e a história da educação: Aproximações teórico-metodológicas. *História da Educação*, 13(27), 211-243.
- Alves, C. (2010). Educação, memória e identidade: Dimensões imateriais da cultura material escolar. *História da Educação*, 14(30), 101-125.
- Bencostta, M. L. (2013). Mobiliário escolar francês e os projetos vanguardistas de Jean Prouvé e André Lurçat na primeira metade do século XX. *Educar em Revista*, 49, 19-38.
- Benito, A. E. (2010). Patrimonio material de la escuela e historia cultural. *Linhas*, 11, 2, 13-28.
- Bronckart, J.-P. (1996). *Activité langagière, textes et discours: Pour un interactionnisme socio-discursif*. Delachaux et Niestlé: Lausanne.
- Bronckart, J.-P. (2005). Os géneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações de desenvolvimento. In J.-P. Ancombre, J.-P. Bronckart & D. Maingueneau (Eds.), *Análise do discurso* (pp.37-79). Hugin: Lisboa.
- Castro, C. A. (Ed.) (2011). *Cultura material escolar: A escola e seus artefatos*. São Luís: EDUFMA, Café & Lápis.
- Cordova, T. (2016). Redações, cartas e composições livres: O caderno escolar como objeto da cultura material da escola (Lages/SC - 1935). *História da Educação*, 20(49), 209-226.
- Dias, M. O. (2009). O vocabulário do desenho de investigação: A lógica do processo. Viseu: PsicoSoma.
- Felgueiras, M. (2005). Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*, 16(1), 87-102.
- Fernandes, R. (2005). Cultura de escola: Entre as coisas e as memórias. *Pro-Posições*, 16(1), 19-39.
- Gonçalves, I. A., & Filho, L. M. F. (2005). História das culturas e das práticas escolares: Perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In R. F. Souza, & V. T. Valdemarin (Eds.), *A cultura escolar em debate: Questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa* (pp. 31-57). Campinas: Autores Associados.
- Kessel, Z. (2014). A memória escolar no virtual: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), lugares de registro da memória e da cultura escolar. Tese de Doutorado em Educação: Currículo. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Lawn, M. (2013). Uma pedagogia para o público: O lugar de objetos, observação, produção mecânica e armários-museus. *Linhas*, 14(26), 222-243.
- Lawn, M. & Grosvenor, I. (2005). The materiality of schooling. In M. Lawn, & I. Grosvenor (Eds.), *Materialities of schooling. Design, technology, objects, routines* (pp. 7-17). Oxford: Symposium Books.
- Meda, J., & Viñao, A. (2017). School memory: Historiographical balance and heuristics perspectives. In Y. C. Y. Cabrera, J. Meda, & A. Viñao (Eds.), *School memories: New trends in the history of education* (pp. 1-9). Cham: Springer International Publishing.
- Mogarro, M. J. (2005). Arquivos e educação e a construção da memória educativa. *Pro-Posições*, 16(1), 103-116.
- Mogarro, M. J. (2010). Cultura material e modernização pedagógica em Portugal (sécs. XIX-XX). *Educatio Siglo XXI*, 28(2), 89-114.
- Mogarro, M. J. (2012/2013). Património educativo e modelos de cultura escolar na história da educação em Portugal. *Cuestiones Pedagógicas*, 22, 67-102.
- Mogarro, M. J., Gonçalves, F., Casimiro, J., & Oliveira, I. (2010). Inventário e digitalização do património museológico da educação: Um projecto de preservação e valorização do património educativo. *História da Educação*, 30(14), 153-179.
- Oliveira, I. C. (2006). *Inventário do património museológico da educação. Guia prático*. Lisboa: Secretaria-Geral do Ministério da Educação.
- Quivy, R., & van Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5.ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, M. A. (2011). Centro de memória e informação do esporte: Uma política de preservação da memória do esporte mineiro. *Cadernos de História*, 12(16), 25-37.
- Sá, J. S. (2015). Josep Goday e o mobiliário escolar espanhol na primeira metade do século 20. *História da Educação*, 19(46), 187-199.
- Souza, R. F. (2004). Uma contribuição para a história da cultura material escolar. In J. S. Almeida (Ed.), *Profissão docente e cultura escolar* (pp. 119-147). São Paulo: Intersubjetiva.
- Souza, R. F. (2007). História da cultura material escolar: Um balanço inicial. In M. L. Bencostta (Ed.), *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: Itinerários históricos* (pp. 163-189). São Paulo: Cortez.
- Trindade, A. L. (2009). Coreólogo/notador – Uma profissão? *Nupear*, 7(7), 35-61.
- Trindade, A. L., & Valle, F. P. (2007). A escrita da dança: um histórico da notação do movimento. *Movimento*, 13(3), 201-223.
- Wilmer, C., & Corsino, P. (2001). Linguagem escrita e linguagem matemática: Memória, registros e coletividade. *Linguagens e Sentidos*, 37-45. Recuperado de <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/171256Linguagensesentidos.pdf>
- Viñao, A. (2011). Memoria, patrimonio y educación. *História da Educação*, 15(33), 31-62.

Reference According to APA Style, 5th edition:

Nascimento, V. Cardoso, O. Lopo, T. Fernandes, J. Mendo, G. ; (2018) *Objetos escolares, contextos de utilização e ensino das práticas de dança: O projeto ESDmap da Escola Superior de Dança*. *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, VOL XI (21) Retrieved from journal URL: <http://convergencias.ipcb.pt>